



ÁREA TEMÁTICA
Educação Profissional e
Tecnológica

EXPECTATIVAS DE MULHERES NEGRAS A PARTIR DA FORMAÇÃO DOCENTE EM FÍSICA

Isadora Silva de Araújo¹(TC)*, Rita Rodrigues de Souza(PQ)², Maria Aparecida Rodrigues de Souza(PQ)³

¹Instituto Federal de Goiás/Jataí/Edificações, i.araujo@estudantes.ifg.edu.br

²Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí/Departamento de Áreas Acadêmicas, rita.souza@ifg.edu.br

³Instituto Federal de Goiás/Campus Inhumas/Biblioteca, maria.souza@ifg.edu.br

Palavras-Chave: Física; Gênero; Carreira

Introdução

A pesquisa trata as desigualdades de gênero, etnia e classes sociais no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Jataí, com foco especial na representatividade e nas dificuldades enfrentadas por mulheres pretas e pardas na área.

O objetivo principal da pesquisa é investigar as expectativas de carreira de mulheres negras formadas nessa área, comparando-as com outros grupos sociais, como mulheres e homens brancos/os. Além disso, busca compreender os motivos do aumento significativo na taxa de evasão entre essas estudantes, bem como os obstáculos que enfrentam para concluir o curso e seguir carreira na área. Assim, busca-se uma resposta à seguinte pergunta de pesquisa:

Quais são as expectativas de carreira das mulheres negras formadas no curso de licenciatura em Física, e como essas expectativas se comparam com as de outros grupos raciais e de gênero?

Weller e Silveira (2008) e Góis (2008) apontam para a necessidade de uma educação comprometida com a equidade e com a valorização das diferenças. Enquanto Weller e Silveira (2008) enfatizam o reconhecimento recíproco e o diálogo como fundamentos éticos da convivência, Góis (2008) alerta para os limites concretos dessa convivência quando persistem desigualdades estruturais. Assim, a formação para o reconhecimento do outro deve estar articulada à luta por justiça social e à transformação das condições materiais que sustentam a exclusão e a desigualdade.

Também, é necessário considerar, de acordo com Teixeira e Freitas (2015), que ainda existem barreiras associadas a preconceitos e discriminações de gênero que dificultam tanto o interesse quanto a trajetória profissional das mulheres nas áreas de Física e Educação Física.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa do tipo bibliográfica. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa tem como objetivo responder a questões específicas que demandam compreensão aprofundada, especialmente no campo das ciências sociais, onde se busca investigar dimensões da realidade que não podem ser expressas numericamente. Enquanto os cientistas sociais que utilizam métodos estatísticos se restringem à análise dos aspectos observáveis, estruturais e concretos dos fenômenos sociais, a abordagem qualitativa direciona-se à interpretação dos significados subjacentes às ações e interações humanas — dimensões subjetivas e simbólicas que escapam às medições e representações quantitativas.

Gil (2008) traz que a pesquisa bibliográfica visa reunir e interpretar o conhecimento existente sobre determinado assunto, permitindo ao/a pesquisador/a compreender o estado atual das discussões, identificar lacunas teóricas e construir uma base para novas investigações.

A análise de dados, em uma abordagem qualitativa, contemplou os processos seletivos do Instituto Federal de Goiás (IFG), além de dados secundários de artigos publicados em periódicos científicos com depoimentos de mulheres pretas e pardas. Para a seleção dos artigos, usou-se a base de dados do *Google Acadêmico*, a partir da combinação entre os descritores: Licenciatura em Física, mulheres negras, carreira e expectativas. As fontes incluem gráficos e dados oficiais, como os da Plataforma Nilo Peçanha (2025).

Resultados e discussão

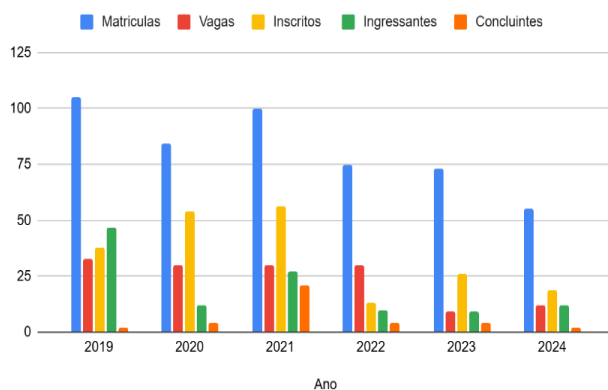
Os principais resultados indicam uma participação feminina significativamente menor nos processos seletivos e uma alta evasão no curso, especialmente entre as cotistas pretas e pardas. Os dados mostram ainda que essas mulheres costumam ingressar no curso em idades variadas



ÁREA TEMÁTICA
Educação Profissional e
Tecnológica

e enfrentam diversos desafios para conciliar trabalho e estudo. A conclusão aponta que a falta de representatividade, o preconceito estrutural e as dificuldades socioeconômicas continuam sendo barreiras significativas, limitando o acesso, permanência e êxito dessas mulheres na área da Física. Segue o Gráfico 1 que evidencia esse processo de dificuldades no período de 2019 a 2024:

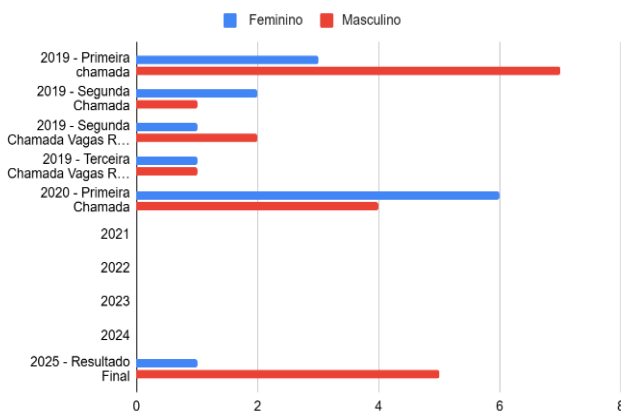
Gráfico 1 – Trajetória do alunado da Licenciatura em Física/IFG



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2025)

O Gráfico 1 apresenta o declínio dos/as concluintes em relação aos/às inscritos/as e ingressantes. O Gráfico 2 apresenta os dados relativos aos processos seletivos do IFG em relação ao gênero.

Gráfico 2 – Resultados dos processos seletivos em relação ao gênero



Fonte: Processo Seletivo (IFG, 2025)

A falta de representatividade feminina dá-se por problemas com conciliação de estudo e trabalho, baixa autoestima em relação aos estudos, discriminações com cotistas pardas e pretas e

problemas econômicos, descritos por Buss e Müller (2024), Weller e Silveira (2008), Teixeira e Freitas (2015), Filho e Silva (2019) e Rosa (2024). A pesquisa destaca principalmente a baixa participação de mulheres pretas e pardas nos processos seletivos e a alta taxa de evasão entre essas estudantes. Esses dados revelam que, mesmo com o apoio de políticas públicas como o sistema de cotas, muitas dessas mulheres enfrentam barreiras como racismo, sexismo, dificuldades financeiras, sobrecarga de responsabilidades

Referências

BUSS, Maribel Jorge; MÜLLER, Maykon Gonçalves. Interseções entre gênero e raça na pesquisa em ensino de física: análise dos percursos formativos de estudantes negras de um curso de Licenciatura em Física. **Revista de Enseñanza de la Física**. v. 36, n. 1, p. 25-36, Enero-Junio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55767/2451.6007.v36.n1.45305>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓIS, João Bôscio Hora. Quando a raça conta: um estudo de diferenças entre mulheres de diferenças entre mulheres brancas e negras no acesso e raça e negras no acesso e permanência no ensino superior. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 424, set.-dez. 2008.

IFG, Instituto Federal de Goiás. **Técnico Integrado**: anteriores. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/estude-no-ifg/selecoes-antiores/tecnico-integrado>. Acesso em 10 set. 2025.

MAIA FILHO, Angevaldo Menezes; SILVA, Indianara Lima. A trajetória de Chien Shiung Wu e a sua contribuição à Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 36, n. 1, p. 135-157, 2019, Doi: 10.5007/2175-7941.2019v36n1p135.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Dados Gerais**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrJoiZDhkNGNiYzgtMjQ0MjY0OGVlLWJjNzYtZWQwYjI0ThhYWM1liwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVky11iYjU4LTgyYjYhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em 20 de set. 2025.

ROSA, Bruna Martins. **Ações afirmativas e o ingresso no mercado de trabalho**: a experiência de egressos negros e negras da Universidade Federal do Pampa. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Pampa. Bagé 2024.

TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins; FREITAS, Marcel de Almeida. Aspectos acadêmicos e profissionais sobre mulheres cientistas na Física e na Educação Física. **Revista Artemis**, v. 20; ago.-dez. 2015, DOI: 10.15668/1807-8214/artemis.v20n2p57-655.

WELLER, Wivian; SILVEIRA, Marly. Ações afirmativas no sistema educacional: trajetórias de jovens negras da Universidade de Brasília. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.16, n. 3, p.424, set.-dez. 2008.